

Bresser avisa ao Clube de Paris que só pagará juros

O GLOBO *Dívida Externa*

BRASILIA — O Ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, comunicou, ontem, em telex enviado ao Presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet, a decisão do Governo brasileiro de não pagar o principal da dívida contraída antes de 83, que vence este ano. Ao dar a informação, o Ministro disse que esta suspensão dos pagamentos irá representar uma redução em US\$ 1 bilhão no volume de transferências de recursos para o exterior este ano.

Ao mesmo tempo em que suspende o pagamento do principal contraído antes de 83, o Brasil continuará pagando os juros relativos a estes débitos. Com relação às obrigações que foram contraídas depois de 83, o Brasil está pagando integralmente, tanto os juros como o principal, conforme os esclarecimentos do Secretário Es-

pecial para Assuntos Internacionais do Ministério, Rubens Barbosa.

Dois motivos levaram o Brasil a adotar esta medida, segundo Bresser Pereira: os Eximbanks não estavam fazendo o desembolso de novos créditos, como tinham se comprometido em janeiro, e também o Brasil "não tem reservas para dar e vender".

A suspensão do pagamento do principal da dívida com o Clube de Paris não representa uma ação de confronto, nem agressão e nem mesmo o rompimento. Conforme o Embaixador, o Governo está disposto a



Bresser Pereira

voltar a discutir o mais rápido possível a normalização dos fluxos financeiros recíprocos dentro de um acordo geral da negociação da dívida externa brasileira.

Pelos acertos feitos pelo Governo com o Clube de Paris, o principal vencível no primeiro semestre seria reescalonado em seis anos, com três de carência, desde que o Fundo Monetário Internacional (FMI) enviasse uma avaliação positiva sobre a economia brasileira e o Brasil tivesse concluído acordo com os bancos privados. O segundo semestre, entretanto, deveria ser pago. Como o Brasil não houve acordo com os bancos e nem o FMI fez o seu relatório, Rubens Barbosa disse que, no fim deste mês, o Governo teria de começar a pagar a parte do principal que venceu no primeiro semestre e naho há, segundo ele, condições para isso.